



Nario Takimoto*

*Médico, cirurgião, oncologista. Coordenador Geral da OIC.

nario.takimoto@bol.com.br

Palavras-chave

Autoconsciencioterapia
Consciencioterapia
Paraperceptiologia
Saúde parapsíquica

Keywords

Conscienciotherapy
Paraperceptiology
Parapsychic health
Self-conscienciotherapy

Palabras-clave

Autoconciencioterapia
Conciencioterapia
Paraperceptología
Salud parapsíquica

O Papel da Autoconsciencioterapia na Saúde Parapsíquica

The Role of Self-conscienciotherapy in Parapsychic Health

El Papel de la Autoconciencioterapia en la Salud Parapsíquica

Resumo:

Este artigo objetiva estudar o parapsiquismo sob a ótica da Consciencioterapia e propor técnicas autoconsciencioterápicas na condição de ferramentas para o desenvolvimento do parapsiquismo saudável e maduro. Conclui indicando os possíveis ganhos na aplicação das técnicas sugeridas, ressaltando a importância da auto-sustentabilidade parapsíquica.

Abstract:

This article aims at studying parapsychism under the view of conscienciotherapy and at proposing self-conscienciotherapeutic techniques as tools for the development of a more mature and healthier parapsychism. It concludes indicating the possible gains from the application of the suggested techniques, emphasizing the importance of the parapsychic self-sustainability.

Resumen:

Este artículo objetiva estudiar el parapsiquismo bajo la óptica de la Conciencioterapia y proponer técnicas autoconciencioterápicas como herramientas para el desenvolvimiento del parapsiquismo saludable y más maduro. Concluye indicando las posibles ganancias en la aplicación de las técnicas sugeridas, ressaltando la importancia de la auto-sustentabilidad parapsíquica.

INTRODUÇÃO

Proposição. Este artigo propõe a utilização da autoconsciencioterapia na condição de ferramenta para o desenvolvimento do parapsiquismo saudável e maduro.

Objetivo. Sob a ótica da Paraperceptiologia, neste artigo, a abordagem dada ao parapsiquismo tem por objetivo discutir os aspectos saudáveis e patológicos relacionados às parapercepções e fornecer técnicas autoconsciencioterápicas que auxiliem o leitor a buscar um parapsiquismo saudável.

História. O interesse pelo parapsiquismo não é recente. Na história da humanidade, encontram-se vários relatos de pessoas que se destacaram, de alguma forma, nessa modalidade de comunicação. Também não é raro encontrarem-se, nesses mesmos relatos, histórias de surtos emocionais, doenças psiquiátri-

cas, doenças letais, acidentes graves e até decessos violentos. Desse modo, pode-se estabelecer uma relação entre o parapsiquismo e a saúde do sensitivo.

Orientação. Este estudo foi orientado pelo Paradigma Consciencial e teve, como laboratório as experiências vivenciadas pelo autor, na condição de consciencioterapeuta e de participante dos cursos *Extensão em Conscienciologia e Projeziologia (ECP2)* e *Acoplamentarium*. Os cursos ECP2 (IIPC) e *Acoplamentarium* (CEAEC) são reconhecidos por estimularem e desenvolverem as parapercepções dos alunos, e a Consciencioterapia por utilizar o parapsiquismo enquanto ferramenta para a assistência interconsciencial.

Método. O artigo apresenta, inicialmente, as definições básicas para a compreensão do *binômio saúde-doença* segundo o Paradigma Consciencial. A seguir, são discutidos, de maneira geral, os mecanismos parafisiológicos envolvidos nas parapercepções. A Parapercepciologia é apresentada enquanto maneira de estudar e desenvolver o parapsiquismo. Finalmente, apresenta-se a Autoconsciencioterapia, com o objetivo de, junto à Parapercepciologia, servir de ferramenta para o tratamento das parapatologias relacionadas ao Parapsiquismo.

Saúde. A *saúde* é o estado de equilíbrio dinâmico entre organismo e ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para a forma específica de vida e fase particular do ciclo vital, gerando bem-estar físico, emocional e mental do indivíduo.

Saúde consciencial. A *saúde consciencial* é uma condição de homeostase relativa, que envolve o holossoma e os atributos da consciência, sofrendo interferência da pluriexistencialidade (Holocarmalogia), da multidimensionalidade e das bioenergias (Bioenergética).

Holossoma. O *holossoma* é o conjunto de veículos de manifestação da consciência, a qual se utiliza destes para se apresentar nas diferentes dimensões que experimenta. Fazem parte do holossoma: soma (corpo físico), energossoma (holochakra), psicossoma (corpo emocional) e mentalsoma (corpo do discernimento).

Atributos. Os *atributos conscienciais* são predicados ou inteligências intraconscienciais, não necessariamente relacionados ao holossoma, utilizados pela consciência também para se manifestar, tais como: liderança, comunicabilidade, priorização, coerência, consciencialidade, universalidade (VIEIRA, 1996).

Parapsiquismo. O *parapsiquismo* avançado é o exercício multidimensional das faculdades psicofisiológicas, além do psiquismo ou da mente, capazes de permitir a vivência de sentir, perceber ou captar a interação direta com as dimensões extrafísicas e com as consciexes, incluindo as conscins quando projetadas a partir do soma (VIEIRA, 2003, p. 224). O parapsiquismo é aspecto relacionado à comunicabilidade, um dos atributos da consciência.

Parapercepciologia. A *Parapercepciologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda as parapercepções e o parapsiquismo em geral.

Consciencioterapia. A *Consciencioterapia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (VIEIRA, 1994, p. 46).

Autoconsciencioterapia. A *Autoconsciencioterapia* é a auto-aplicação dos conhecimentos conscienciológicos, através de métodos e técnicas consciencioterápicas, visando a auto-evolução pela melhoria do holopensene pessoal.

Desenvolvimento. Assim como acontece com o holossoma e os atributos conscienciais, o parapsiquismo desenvolve-se a partir das experiências e da teática da consciência. Inexiste quem nasce pronto ou tem um parapsiquismo desenvolvido sem esforço pessoal.

Patologia. No desenvolvimento do soma é comum que a criança desenvolva algumas doenças, próprias da faixa etária, quando esta ainda não tem todo o sistema imune maduro. Faz parte da própria maturação o contato com os patógenos, base da formação da própria imunidade.

Analogia. Com o parapsiquismo isso também pode ocorrer. A Consciencioterapia, nesse caso, pode auxiliar tanto no desenvolvimento da imunidade consciencial, como também na paraprofilaxia das patologias.

I. PARAFISIOLOGIA

Visão. A visão física é o resultado do conjunto de reações fisiológicas que envolvem o observador, os olhos, o sistema nervoso central, o cérebro e o objeto visualizado. Aquilo que é chamado visão, ou seja, o que se vê, nem sempre é a realidade do objeto. Embora não seja necessário conhecer a fisiologia da visão para enxergar, compreender seu funcionamento auxilia no entendimento do que se vê, além de servir para melhorar o autoconhecimento do observador.

Clarividência. Essa analogia também se aplica à visão além do cérebro físico e a todos os demais parafenômenos vivenciados pela conscin, tais como a clarividência.

Percepção. A *percepção* é o ato ou efeito de perceber através dos sentidos físicos e da mente, gerando uma sensação.

Parapercepção. A *parapercepção* é o ato ou efeito de paraperceber, ou seja, perceber além do cérebro físico e dos sentidos comuns, utilizando-se do holossoma e dos atributos conscienciais ou, mais especificamente, do parapsiquismo.

Objeto. O objeto de estudo da Parapercepcologia é a parapercepção.

Psicossoma. A elasticidade, característica parafisiológica do psicossoma, é uma das causas que pre-dispõem o desenvolvimento do parapsiquismo. Portanto, é da natureza da própria consciência apresentar parapsiquismo.

Recepção. Na parapercepção, durante a vigília física ordinária, estão envolvidos o psicossoma (paracérebro) e o cérebro humano. É através do paracérebro e do próprio psicossoma que surgem as parapercepções propriamente ditas. No entanto, é o cérebro humano quem faz a recepção da parapercepção e, em muitos casos, sua tradução.

Descoincidência vígil. A descoincidência vígil facilita a parapercepção, que contorna (*bypass*) as percepções e os sentidos humanos, em direção ao cérebro.

Tradução. A tradução da parapercepção, feita no cérebro físico, utiliza as sinapses existentes, o conhecimento prévio do indivíduo, a cultura, os preconceitos, tudo o que compõe a bagagem prévia de informações da pessoa, na tentativa de compreender o que ocorreu.

Cultura. A cultura entendida enquanto arcabouço do aprendizado da conscin, nesta vida ou em outra (holobiografia), desde que manifesta, interfere diretamente na tradução dos parafenômenos observados. Por exemplo, uma pessoa religiosa, ao ver uma consciex, tenderá a vê-la de modo místico, vestindo-a com arquétipos da própria memória. Não raro, descreve, *a posteriori*, ter visto entidades religiosas.

Participantes. O fenômeno da parapercepção ocorre, em geral, através da interação de conscins e consciexes. A rigor, é muito difícil excluir a participação de umas ou de outras em um evento multidimensional.

Predominância. Pode ocorrer, entretanto, a predominância de um dos agentes envolvidos em uma parapercepção, de acordo com a seguinte classificação:

1. **Animismo.** Quando há o predomínio da manifestação da própria conscin.
2. **Mediunismo.** Quando há o predomínio da manifestação da consciex.

II. PARAPERCEPCIOLOGIA

Ciência. A Parapercepcologia é uma das 70 especialidades da Conscienciologia (VIEIRA, 2002, p. 37-43). Prevê que o pesquisador dessa área considere a si próprio, um laboratório de pesquisas.

Labcon. No laboratório consciencial (labcon), investigam-se as próprias experiências do pesquisador-cobaia, que ora serve de instrumento, ora analisa o que está ocorrendo e tira conclusões a respeito.

Calibragem. Um instrumento do labcon, de modo similar a qualquer outro, precisa ser calibrado para que se possa ter condições mínimas de análise nas pesquisas. Essa calibragem é feita mediante a aplicação do autodiscernimento na qualificação da auto e heteropercepção.

Autopesquisa. A melhoria do autoconhecimento é a técnica básica para a calibragem desse instrumento. Isso pressupõe auto-experimentação, auto-análise e auto-síntese.

Autopercepção. Antes da heteropercepção, ou seja, de perceber o que está fora, é importante autoperceber, isto é, conhecer o que está dentro. A autopercepção envolve todos os fenômenos que acontecem com a conscin, no que se refere a si mesma. O foco está na própria pessoa, desde os aspectos mais básicos, fisiológicos e patológicos, até os dados mais sutis, relativos à parafisiologia e parapatologia.

Heteropercepção. Conhecendo as próprias reações, ficam mais claras as reações dos outros.

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Parapatologias. Quando existe alguma parapatologia, que trava ou dificulta o parapsiquismo do indivíduo, deve-se lançar mão da Consciencioterapia.

Autocura relativa. Pela Consciencioterapia, só existe autocura. A remissão, mesmo quando tenha ocorrido através da intercessão externa, é sempre realizada pela vontade da própria consciência. Portanto, a autoconsciencioterapia é imprescindível para a autocura, mesmo que seja relativa.

Heteroconsciencioterapia. Quando a parapatologia tem magnitude suficiente para travar e desestabilizar a pessoa, indica-se a heteroconsciencioterapia, aos moldes da que é realizada na *Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC*.

Crise. A crise existencial pode ser utilizada enquanto ferramenta para a evolução. Esse é o momento em que a pessoa se saturou do modo de funcionar, não mais suportando a própria rotina, sendo necessário parar, avaliar, diagnosticar e rearranjar a própria vida.

Vontade. A própria vontade é condição básica para dar início à autoconsciencioterapia. Nada pode ser feito se a pessoa não tem vontade de mudar.

Pró-ativo. A pessoa disposta a mudar deve estar *à frente*, sempre buscando a mudança. É necessário movimento.

Teática. Nesse caso, teática é fundamental. Ao identificar o que precisa mudar, o autopesquisador deve fazê-lo imediatamente. Essa atitude gera automotivação, melhorando a auto-estima e a autoconfiança.

IV. AUTO-INVESTIGAÇÃO

Definição. A *auto-investigação* é a investigação de si mesmo, adentrando a intraconsciencialidade, procurando identificar mecanismos de funcionamento fisiológicos e parafisiológicos, patológicos e parapatológicos, holossomáticos e multiexistenciais.

Instrumentalização. Pela ótica da Consciencioterapia a auto-investigação é instrumentalizada por um conjunto de técnicas existentes para ajudar a pessoa a fazer o autodiagnóstico. Cabe a cada um identificar quais são os instrumentos mais adequados e específicos para o próprio perfil.

Objetivo. O objetivo é discriminar a forma de funcionamento da consciência em estudo (materpensene), identificando seus mecanismos desatualizados (trafores) e atualizados (trafores).

Método. Enquanto modalidade de pesquisa conscienciológica, a auto-investigação requer métodos próprios, ferramentas e procedimentos individualizados.

Técnicas. Eis 3 técnicas para a auto-investigação propostas pelo autor, dispostas, a seguir, na ordem funcional:

1. **Técnica do enfrentamento do mal-estar.** Essa técnica relaciona-se com o dito popular: “*Cada um sabe onde aperta o próprio calo*”. Toda consciência sabe discernir o traço pessoal mais sensível a ser trabalhado. Em geral, esse foco é aquele em que a pessoa menos deseja mexer. Essa sensação de mal-estar, que surge com determinados assuntos ou temas, serve como indicação para começar a auto-investigação. A técnica consiste em listar todas as situações em que aparece algum mal-estar. Depois, deve-se buscar o materpensene de cada situação, agrupando-os por afinidade. Surgem, assim, algumas áreas a serem trabalhadas. Deve-se começar pela área com o maior número de situações mal resolvidas.

2. **Técnica do diário.** Consiste em fazer um diário conscienciológico e consciencioterápico, no qual a pessoa registra todas as informações relevantes percebidas. Pode-se anotar o número de EVs realizados, fenômenos projeciológicos e parapsíquicos, e tudo o que possa ter relação com a pessoa.

3. **Técnica do estudo.** O estudo de temas correlatos ao que se está identificando em si próprio ajuda na aquisição de novas sinapses, propiciando avaliação e pontos de vista novos, às vezes impossíveis de serem obtidos devido ao monoideísmo até então vigente.

Transitoriedade. Para cada momento de auto-avaliação, conta-se com um pacote conceitual, com o qual se realiza a auto-análise. Portanto, o resultado é uma *fotografia momentânea*, que pode mudar à medida que mais informações sejam obtidas.

Registro. O mais importante é ter o registro isento e real, o que possibilita ter uma amostra para ser estudada sempre que necessário.

Datação. Uma técnica adequada é colocar sempre as datas nos registros e o máximo de informações, para permitir acesso no futuro.

V. AUTODIAGNÓSTICO

Definição. O *autodiagnóstico* é a condição de auto-entendimento, autoconhecimento e autocompreensão que ocorre quando a pessoa identifica o mecanismo de seu próprio funcionamento, o que precisa mudar e como produzir essa mudança.

Objetivo. Objetiva reconhecer, sem dúvidas, mecanismos fisiológicos, parafisiológicos, patológicos e parapatológicos pessoais.

Base. A técnica básica para realizá-lo é a sinceridade para consigo mesmo. Uma vez identificado um tragar, averigua-se o fato. Caso ele se confirme, não há mais porque negá-lo.

Técnicas. Eis 4 técnicas para o auto-diagnóstico, dispostas na ordem alfabética:

1. **Técnica da checagem holossomática.** A técnica objetiva identificar a condição holossomática e consiste em aplicar os seguintes questionamentos: “Como está o meu soma?” “E as minhas energias?” “E as minhas emoções?” “E os meus pensamentos?” Essa técnica também contribui para o autodesassédio. Depois pode-se estabelecer o cotejo entre o que estava sendo feito e as conseqüências holossomáticas.

2. **Técnica da identificação dos pseudoganhos.** A pessoa procura avaliar o que pode estar ganhando com determinada situação. Essa técnica é especialmente indicada para todos os que se sentem vítimas

dos demais. Ao sentir-se vítima, faz-se a seguinte pergunta: “O que posso estar ganhando com essa condição?” Pode ser utilizada sempre que o autopesquisador duvidar sobre a própria intencionalidade.

3. Técnica da pesquisa das ações pessoais. As próprias ações mostram quem é o indivíduo e quais são os diagnósticos. Essa técnica consiste em listar o que é feito ao longo de um dia ou período pre-determinado. Depois, buscam-se os materspensenes das ações, agrupando-os por afinidade. Ao final da análise, tem-se uma *radiografia exata* da holopenalidade individual.

4. Técnica da pesquisa temática. O autopesquisador escolhe, de maneira cuidadosa, um tráfago que esteja investigando e o qual considere possível existir em sua intraconsciencialidade. Durante um dia inteiro, avalia as ações pessoais, procurando identificar traços relativos ao tema escolhido. Por exemplo: a pessoa que desconfie ser ciumenta avalia, durante um dia inteiro, o percentual de ciúme em suas ações.

VI. AUTO-ENFRENTAMENTO

Definição. O *auto-enfrentamento* é o que toda consciência em movimento pró-evolução é capaz e precisa fazer, objetivando concretizar suas mudanças intraconscienciais, no sentido de não mais repetir atitudes e mecanismos de funcionamento já obsoletos.

Método. “*O que não é bom não serve mesmo*” (VIEIRA, 1994, p. 70). Esse aforismo exprime a essência do auto-enfrentamento. Muitas atitudes precisam ser extirpadas como em uma cirurgia. É a cirurgia pensênica. Nesse caso, a pessoa passa a agir de outra forma, eliminando as autocorrupções.

Avaliação constante. É fundamental a atenção constante, para evitar a reincidência. É necessário alcançar a condição de auto-imperdoador.

Auto-assédio. Não adianta ficar “chorando pelo leite derramado”. Culpar-se sem tomar uma atitude (autoculpa) gera auto-assédio, base do heteroassédio.

Pagar o preço. É importante ter a noção de que, para evoluir, sempre há um preço a ser pago. Cabe o questionamento: “Será que estou predisposto a pagar esse preço?”

Técnicas. Eis duas técnicas para o auto-enfrentamento, dispostas na ordem alfabética:

1. Técnica da ação pelas pequenas coisas. O materspensene da técnica é *começar a agir agora*. Está baseada em perceber o mecanismo da doença na condição de ausência de fluxo. O remédio é buscar o fluxo contínuo, ou seja, a partir do auto-enfrentamento a conscin começa a perceber melhora, mesmo que pequena. Procedimentos: 1. Identificar alguma ação a ser realizada, mesmo que seja pequena, e que só dependa da própria vontade; 2. Iniciar a ação imediatamente. Por exemplo, uma pessoa que esteja buscando reduzir a timidez, deve começar a comunicar-se com o público sempre que possível, mesmo que inicialmente seja extremamente difícil.

2. Técnica da ação pela prioridade. O materspensene da técnica é *fazer primeiro as ações simples*. Está baseada no mecanismo de utilizar o sinergismo e o efeito positivo das auto-superações anteriores para aumentar as chances de superação do problema maior. A pessoa sente-se mais energizada à medida que vai superando os próprios problemas. O procedimento para aplicação da técnica pode ser adotado através das seguintes 3 etapas:

A. **Análise.** Analisar o auto-enfrentamento maior.

B. **Dissecção.** Dissecá-lo em ações menores.

C. **Ação.** Iniciar pela ação mais simples. Por exemplo, se o jovem deseja sair de casa, primeiro passa a cuidar de si e das próprias coisas (roupas, alimentação); depois, passa a estudar para si, e não mais apenas para os pais; encontra um emprego; então, sai de casa.

VII. AUTO-SUPERAÇÃO

Definição. A *auto-superação* é a condição que sobrevém ao conseguir vencer a si próprio na eliminação de um traçar.

Cronêmica. Muitas vezes, o simples ato do autodiagnóstico faz com que ocorra uma melhora. No entanto, é a vitória dia após dia que, ao longo do tempo, traz alguns sentimentos propiciadores da certeza de se estar melhor.

Sinais. São sinais de auto-superação: bem-estar íntimo, primener, automotivação e pacificação interior.

Força presencial. Outra conseqüência é a melhora da auto-estima e o incremento da autoconfiança. A pessoa começa a manifestar mais intensamente a própria força presencial.

Coerência pensênica. Com maior coerência nos próprios pensenes, cessam os conflitos interiores, maiores drenadores da força do indivíduo. Com mais energia, dispõe de maior automotivação e vontade para seguir com as tarefas pessoais.

Manutenção. Um aspecto importante, em todo o processo de auto-superação, é a manutenção da autoconsciencioterapia visando o estabelecimento de um holopensene mais saudável. Algumas pessoas, após os primeiros resultados, sentem-se bem, relaxam e recaem nos mesmos hábitos antigos. É preciso estar atento a essa condição, pois a reaquisição da autoconfiança requer tempo e trabalho dobrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parapsiquismo. O desenvolvimento do parapsiquismo requer, cedo ou tarde, a reciclagem de posturas e hábitos da conscin em evolução. Através desses ajustes, a conscin mais equilibrada consegue desenvolver as parapercepções.

Técnica. Com o aumento da acuidade, a conscin defrontar-se-á com as próprias parapatologias, sendo necessário algum tratamento. A autoconsciencioterapia pode servir como técnica para ajudar a conscin a superar esses traços mais patológicos.

Atenção. A auto-investigação exige atenção concentrada e continuada, predispondo a conscin a um incremento das parapercepções e impulsionando o desenvolvimento do parapsiquismo.

Lucidez. O desenvolvimento do parapsiquismo ocasiona um círculo virtuoso: parapsiquismo + auto-discernimento = maior lucidez; maior lucidez = aumento do parapsiquismo.

Autoconsciencioterapia. Dessa forma, a autoconsciencioterapia pode ser utilizada tanto para o desenvolvimento do parapsiquismo, como também para tratar das patologias dele oriundas.

REFERÊNCIAS

01. **Alegre, Pilar;** *Conscientiotherapy – The Therapy of the Consciousness*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Vol. 1; N. 2; *International Academy of Consciousness (IAC)*; October, 1998; páginas 167 a 175.
02. **Almeida, Roberto;** *Técnicas de Conexão Mentalsoma-Psicossoma para Aumentar o Acesso à Multidimensionalidade*; *Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 20S; Supplement; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Foz do Iguaçu, PR; September 04-06, 2003; páginas 211 a 221.
03. **Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda;** *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*; XXIV + 1.838 p.; 2^a Ed. revista e ampliada; 18^a reimpressão; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1986.
04. **Ferreira, Roberta;** *O Reflexo Psicossomático e a Convivialidade Sadia*; *Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; No. 20S ; Supplement; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Foz do Iguaçu, PR; September 04-06, 2003; páginas 19 a 26.

05. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.925 p.; glos. 228.500 termos; 23 x 30,5 x 7 cm; br.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
06. **Lopes**, Adriana; & **Ferraro**, Tânia; *Parapsiquismo no Campo Consciencioterápico*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2002; páginas 106 a 111.
07. **Machado**, Daniel Iria; *Técnica da Análise Cosmoética*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2003; páginas 109 a 114.
08. **Nader**, Rosa; & **Schmit**, Luimara; *Cosmoeticometria*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2003; páginas 92 a 108.
09. **Takimoto**, Marília; *Retrocognições e Desconexões Temporais*; *Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 20S; Supplement; *International Academy of Consciousness* (IAC); Foz do Iguaçu, PR; September 04-06, 2003; páginas 19 a 26.
10. **Takimoto**, Nario; & **Almeida**, Roberto; *Conscientiotherapy: A Clinical Experience of the Nucleous of Integral Assistance for the Consciousness*; *Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 4; N. 15S; Supplement; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia* (IIPC); New York, NY; USA; May 16-19, 2002; páginas 21 a 41.
11. **Teles**, Mabel; *Reciclagem Parapsíquica*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2002; páginas 100 a 105.
12. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Consciencimetria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
13. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
14. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projectologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
15. **Vieira**, Waldo; *Antinotícia (Comunicologia)*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Temas da Conscienciologia; Vol. 4; N. 1; *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2000; páginas 11 a 15.
16. **Vieira**, Waldo; *Assistência Institucional Extrafísica (Consciencioterapia)*; Artigo; *Boletins de Conscienciologia*; Revista; Anual; Vol. 1; Ano 1; *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jan./dez., 1999; páginas 15 e 16.
17. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
18. **Vieira**, Waldo; *Conscienciólogo-Medicamento (Paraterapêutica)*; *Boletins de Conscienciologia*; Revista; Anual; Vol. 1; Ano 1; *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan./Dez., 1999; páginas 11 e 12.
19. **Vieira**, Waldo; *Fundamentos da Impactoterapia (Paraterapêutica)*; Artigo; *Boletins de Conscienciologia*; Revista; Anual; Vol. 1; Ano 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Jan./Dez., 1999; páginas 41 e 42.
20. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
21. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3^a Ed.; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.
22. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995.
23. **Vieira**, Waldo; *Manutenção Funcional das Coisas (Intrafisiologia)*; Artigo; *Boletins de Conscienciologia*; Revista; Anual; Vol. 1; Ano 1; *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan./Dez., 1999; páginas 09 e 10.
24. **Vieira**, Waldo; *O Que é a Conscienciologia*; 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

25. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 5ª Ed.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

26. **Vieira**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. revisada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

27. **Vieira**, Waldo; *Temas da Conscienciologia*; 232 p.; 90 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

